

Ensaio, montagem e arqueologia crítica das imagens: um olhar à série *História(s) do cinema*, de Jean-Luc Godard

Gabriela Machado Ramos de Almeida*

Tese de Doutorado.

Designação do Programa de Estudos: Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação.

Resumo:

A tese apresenta uma reflexão sobre o ensaísmo no cinema, a partir de um olhar à série *História(s) do cinema*, produzida pelo cineasta franco-suíço Jean-Luc Godard entre os anos de 1988 e 1998, e exibida pela emissora de TV francesa Canal+. A inquietação que origina a pesquisa é a necessidade de melhor compreender o que significa um exercício de pensamento audiovisual, tão atribuído às obras fílmicas de teor ensaístico e à própria série de Godard – e ao mesmo tempo tão pouco problematizado. Esta preocupação norteou a elaboração das duas questões centrais em torno das quais a investigação orbita e que ao mesmo tempo busca responder: como se constitui um pensamento por e com imagens? E que saberes a respeito do mundo histórico são engendrados pela escritura ensaística no cinema, no caso de uma obra como *História(s) do cinema*? O trabalho aposta num cruzamento entre os campos da Comunicação e das Artes e se insere num nicho de estudos ainda em construção no seio da pesquisa em cinema, que floresceu especialmente nas últimas duas décadas, e vem se dedicando aos produtos audiovisuais que fogem às convenções de gênero mais marcadas (entre os quais os ensaios fílmicos). A estrutura da tese é composta por três partes: 1) *Cinema, uma forma que pensa*; 2) *Montagem, essa bela inquietação* e 3) *Nem arte, nem técnica: um mistério*. A primeira é dedicada à apresentação do conceito de ensaio fílmico e à discussão sobre a sua conflituosa relação com o método, a partir de escritos recentes de autores como Josep Maria Català (2014a, 2014b, 2014c) e Antonio Weinrichter (2007, 2009), bem como de textos das teorias do cinema em que foi identificado um

* E-mail: gabriela.mralmeida@gmail.com

devir-ensaio, como em Hans Richter (1940) e Alexandre Astruc (1948). Na segunda parte, é discutida a noção de pensamento visual, partindo principalmente das contribuições teóricas de Didi-Huberman (2011, 2013) ao estudo das imagens e de algumas experiências de saber visual mapeadas e trazidas à tona, que funcionam como uma espécie de prelúdio à análise de *Histórias(s) do cinema*. São elas o *Atlas Mnemosyne* de Aby Warburg, o museu imaginário de André Malraux e o trabalho de curadoria de Henri Langlois junto à Cinemateca Francesa. Na terceira parte, a série *História(s) do cinema* é analisada à luz do conceito de gesto, em Giorgio Agamben (2008, 2012) – desdobrado em duas categorias: gesto arqueológico e gesto apropriativo –, e de visibilidade e legibilidade, em Didi-Huberman (2010, 2012, 2013), buscando identificar como se manifesta um exercício de pensamento audiovisual e como Godard pratica uma espécie de arqueologia crítica das imagens em sua obra. No entendimento a que se chegou com a pesquisa, o ensaio fílmico se baseia na exploração crítica do dispositivo e num pensamento por montagem, ambos traços constituintes de *História(s) do cinema*.

Palavras-chave: Cinema; Ensaio fílmico; Montagem; Jean-Luc Godard, *História(s) do cinema*.

Ano: 2015.

Orientador: Miriam de Souza Rossini.